

**CHAVES, Alexandre da Silva**

**Do sacerdote ao profeta. Presença pentecostal numa sociedade de transição rural-urbana. São Paulo, Editora Reflexão, 2012**

por Cristiana Felipe e Silva\*

O profeta é um portador de carisma puramente pessoal, na definição de Weber, e em juízo de sua missão anuncia uma doutrina religiosa ou mandamento divino. O que o distingue do sacerdote é sua vocação. (WEBER, 1991, p.303)

No município de Franco da Rocha, região metropolitana de São Paulo, no final do século XX, num contexto de transição urbana ainda com fortes resquícios rurais, destacam-se experiências performativas religiosas que dão sentido às transformações sociais da comunidade. Neste contexto, líderes religiosos que se intitulam profetas, fazem parte da tecitura das intrincadas relações quando da chegada do pentecostalismo a uma área de catolicismo tradicional, para responder a demanda local de entendimento dessas mudanças sócio-culturais.

Esse cenário de transitoriedade e adaptação é o eixo do livro *Do sacerdote ao profeta*, resultado do trabalho de pesquisa de campo no mestrado do teólogo e cientista social Alexandre da Silva Chaves. A abordagem interdisciplinar da pesquisa vem contribuir principalmente para as áreas de Ciências Sociais, Ciências da Religião ou Teologia.

A partir de uma concisa revisão bibliográfica, o autor aborda todo o trajeto do fenômeno de massa do pentecostalismo contemporâneo brasileiro, popularmente denominado por religião evangélica, para analisar sua propagação na transição rural-urbana de Franco da Rocha. Esse processo de expansão do movimento é propiciado principalmente pela grande migração do Nordeste para o Sudeste, especialmente para São Paulo, durante a década de 1950, embora as primeiras igrejas pentecostais brasileiras. - Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus já houvessem sido criadas quatro décadas antes.

O imbricamento entre o rural e o urbano na passagem do século XXI marcarão o solo fértil para germinar novos desdobramentos no campo religioso. O recorte da pesquisa mostra o forte assédio de uma religiosidade urbana (o pentecostalismo) sobre os fiéis, forçando o modelo tradicional antes hegemônico de religiosidade rural (o catolicismo) a mudanças.

A análise delimita-se em compreender especificamente a presença da Igreja Pentecostal Chegada de Cristo e Curas Divinas (entre os anos de 1996 e 2004), no bairro de Mato Dentro, em Franco da Rocha. Conhecido como um dos últimos espaços rurais da região, conservando um estilo de vida típico do povoado do antigo município de Juqueri, atual Mairiporã. O local mantém a celebração de missas em uma capela católica centenária e tradições e festas religiosas não mais observadas em áreas urbanizadas.

O pentecostalismo chega ao bairro de Mato Dentro no final dos anos 80, por meio da Congregação Cristã do Brasil e logo depois com a Igreja Pentecostal Chegada de Cristo e Curas Divinas, ambas herdeiras do pentecostalismo clássico.

Surgem como oferta religiosa e concorrência, alimentam-se do contato de outras religiosidades e apresentam-se como inovação num ambiente tradicional. A região rural por meio de sua cultura foi por longo período reduto de resistência das transformações às quais se submeteram as demais camadas da sociedade.

A obra de 136 páginas é composta por três capítulos, ilustrados por fotos das igrejas da região e documentos destas ao final. No início, traça uma radiografia da região em transição, reconstruindo elementos históricos sobre os seus principais marcos de atividades (criação da ferrovia Rio-Santos e do complexo hospitalar, com forte demanda psiquiátrica, e a atividade industrial). Com um olhar etnográfico, sobre o papel da religião como produtora cultural na construção do sujeito, Chaves descreve uma sociedade organizada em torno da religiosidade enfraquecida e em declínio do catolicismo.

O segundo bloco trata do campo religioso e seus atores em Franco da Rocha. O discurso pentecostal é híbrido, apresentando forte ascetismo, micro ética de costumes e forte controle da conduta do indivíduo desde os seus menores hábitos. Outro aspecto ressaltado é a utilização da teologia da prosperidade. A análise é realizada a partir do conceito de transição nas sociedades complexas e industriais. (TURNER, 1974).

Utilizando a técnica de observação participante, a pesquisa origina-se da própria vivência do autor, pastor da Igreja da Assembléia de Deus. Ele aponta ainda na atuação pentecostal da região, a forte ênfase em uma vida moralmente justa e a valorização do fiel na própria comunidade evangélica. A ênfase conservacionista e a participação na própria salvação também colaboraram para a adesão dos fiéis, por contribuírem para a produção de respostas capazes de reorientar o indivíduo convertido neste ambiente de transição rural-urbano.

O culto pentecostal se apropria ainda de várias estratégias mais tradicionais para atrair os fiéis: hinários conservadores, corinhos que cobram resposta diante da falta de soluções, alternados com formas mais modernas de musicalidade.

O autor lembra que os movimentos que originaram o pentecostalismo (pietistas e avivalistas) ocorreram na porta das fábricas, nos novos aglomerados urbanos e em pleno processo de transição, no auge do processo de industrialização, tanto na Inglaterra quanto nos Estados Unidos.

A relevância do estudo está, principalmente, no fato de observar um movimento inverso à lógica moderna de ocupação das missões protestantes, na vertente pentecostal, porque enquanto estas visavam evangelizar grandes centros urbanos, na região de Mato Dentro, no município Franco da Rocha, a igreja Chegada de Cristo e Curas Divinas está em ambiente rural e rústico.

O último capítulo aborda o papel do fiel na construção da religião e como o pentecostalismo se apropria da cultura local para sua própria transformação. Utilizando os conceitos de Weber de carisma, tipos de associação, de dominação e do poder, além

da religião como produto histórico-cultural, o livro analisa a trajetória de seu fundador e propõe que o pastor apresenta-se como modelo ideal de vanguarda, com o objetivo de produzir repostas para uma sociedade de transição rural-urbana.

Profetas ou sacerdotes, eles fazem parte de um momento de eclosão de novos movimentos religiosos brasileiros, nas últimas décadas, mas ainda com carência de estudos acadêmicos mais aprofundados, que contemplem bem mais que apenas o olhar sobre o exotismo. A publicação de Chaves vem corroborar para pesquisas sobre o lugar do sagrado e seus universo de significações na religião moderna, atendendo à necessidade humana de conferir sentido ao seu cotidiano.

#### Bibliografia:

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: UNB, 1991, vl.1.

TURNER, Vitor. *O processo ritual*. Petrópolis: Vozes, 1974

#### FICHA TÉCNICA

Título: Do sacerdote ao profeta. Presença pentecostal numa sociedade de transição rural-urbana

Autor: CHAVES, Alexandre da Silva

Editora: Editora Reflexão (São Paulo – SP)

Edição: 1ª edição

Ano de publicação: 2012

Número de páginas: 136

ISBN: 978-85-8088-034-2

#### Nota

\*Pós-graduada em Jornalismo Científico na Unicamp e mestranda em Ciências Sociais da PUC-São Paulo.